

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Departamento Interdisciplinar
Campus Litoral Norte
Curso de Licenciatura em Geografia EaD

Elonice Oliveira Machado

**DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Tramandaí-RS

2022

Elonice Oliveira Machado

**DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa Dra Aline de Lima Rodrigues

Tramandaí-RS

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Machado, Elonice Oliveira
DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL / Elonice
Oliveira Machado. -- 2022.
56 f.
Orientadora: Aline de Lima Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Ensino da Geografia. 2. A importância da
Geografia nos anos iniciais. 3. Experiências e
desafios docentes. 4. Formação inicial e continuada.
I. Rodrigues, Aline de Lima, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

Elonice Oliveira Machado

DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em Geografia pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa Dra Aline de Lima
Rodrigues

Aprovada em: Tramandaí - RS, 13 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA:

Profa Dra Aline de Lima Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa Dra Élide Pasini Tonetto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof Dr Dakir Larara Machado da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus pela vida e por me guiar todos os dias, dando coragem, força, saúde para mim, meus familiares e amigos.

Em especial, agradeço ao meu esposo e colega de curso Júlio Sérgio Rosa dos Santos por estar sempre ao meu lado, incentivando nos estudos e nas minhas decisões.

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Aline de Lima Rodrigues, que aceitou acompanhar-me nesse processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Gratidão pela paciência, pelos ensinamentos, pelo carinho e dedicação durante esta caminhada, suas contribuições dadas durante todo o processo foram fundamentais para o resultado final dessa pesquisa.

Agradeço à Profa. Lucimar de Fátima dos Santos Vieira e os demais professores do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Litoral Norte da UFRGS, que mesmo nas adversidades, sempre demonstraram estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

As professoras entrevistadas neste trabalho, grata pela disponibilidade de tempo, por compartilharem suas experiências e desafios na docência. Vocês foram essenciais para a realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela excelência no ensino público gratuito e de qualidade.

RESUMO

O presente trabalho abrange os desafios e as reflexões sobre o ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa procurou discutir as possibilidades e a importância de se aprender Geografia nesse nível de ensino, a partir da leitura do mundo, da vida e do espaço em que a criança vive, o que inclui um levantamento sobre o ensino da Geografia, análise da legislação brasileira vigente, a Base Nacional Comum Curricular, a formação inicial e continuada dos professores. O objetivo principal da pesquisa foi compreender a importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a construção das noções espaciais nas/das crianças, levando em consideração que a Geografia é uma área do conhecimento muito importante, especialmente nos primeiros anos da escolaridade, pois nessa fase a criança precisa descobrir o mundo que o cerca como forma de orientação, localização e atuação no meio em que vive. O estudo é alicerçado em duas vertentes, a bibliográfica e a qualitativa, abrangendo o ensino da Geografia através de pesquisa de campo com professores de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, do município de Santana da Boa Vista/RS. Com este trabalho, pode-se compreender um pouco das dificuldades encontradas na docência e no ensino de Geografia nos Anos Iniciais, em que ficou evidenciada a falta de recursos didáticos, assim como, atividades que valorizem a vivência e realidade da criança. Neste sentido, reforça a importância de práticas pedagógicas mais dinâmicas, criativas, atrativas, e principalmente que valorizem o conhecimento prévio da criança.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Anos Iniciais, Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The present work covers the challenges and reflections on the teaching of Geography in the Early Years of Primary Education. The research sought to discuss the possibilities and the importance of learning Geography at this level of education, based on the reading of the world, life and the space in which the child lives, which includes a survey on the teaching of Geography, analysis of the current Brazilian legislation, the Common National Curricular Base, and the initial and continuing education of teachers. The main objective of the research was to understand the importance of teaching Geography in the Early Years of Primary Education for the construction of spatial notions in children, taking into account that Geography is a very important area of knowledge, especially in the early years of schooling, because at this stage the child needs to discover the world around him/her as a way of orientation, location and action in the environment in which he/she lives. The study is based on two aspects, the bibliographic and the qualitative, covering the teaching of Geography through field research with teachers of the 3rd, 4th, and 5th years of elementary school in the city of Santana da Boa Vista/RS. With this work, it was possible to understand some of the difficulties encountered in teaching and in the teaching of Geography in the Early Years, in which it was evident the lack of didactic resources, as well as activities that value the experience and reality of the child. In this sense, it reinforces the importance of more dynamic, creative, and attractive pedagogical practices, and especially those that value the child's previous knowledge.

Keywords: Teaching Geography, Early Years, Teaching Learning.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** - Caracterização dos entrevistados.....23.
- Figura 02** - Mapa mental das frases que mais se repetiram nas entrevistas com as educadoras referentes ao ensino da Geografia nos anos iniciais.....38.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UnB - Universidade de Brasília

Consed - Conselho Nacional de Secretários de Educação

Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

MEC - Ministério da Educação

PNE - Plano Nacional da Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

EaD - Educação à Distância

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	13
2.1 A GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO	13
2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS A PARTIR DOS CURRÍCULOS ESCOLARES E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	15
2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	19
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	23
4 ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DOCENTES.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	49
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO: ESCOLA MEDIA ESTADUAL JACINTO INÁCIO	51
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO:E.M.E.F. DEZESSETE DE SETEMBRO	53

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo ressaltar a importância do ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração que a Geografia é uma área do conhecimento muito importante, especialmente nos primeiros anos da escolaridade, pois é nessa fase que a criança precisa descobrir o mundo que o cerca como forma de orientação, localização e atuação no meio em que vive. O tema principal deste trabalho são os desafios e reflexões sobre o ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com esta pesquisa pretendeu-se discutir as possibilidades e a importância de se aprender Geografia nesse nível de ensino, a partir da leitura do mundo, da vida e do espaço em que a criança vive, ou seja, proporcionar a construção das noções espaciais nas/das crianças.

Segundo a professora Callai (2005, p.228), “ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades”.

Sabendo que hoje nossas crianças cada vez mais cedo têm acesso e facilidade a informação, como por exemplo, as mídias digitais, logo se reforçam o debate sobre quais metodologias os professores estão usando para ensinar a Geografia. Quando pensamos no ensino da Geografia nessa primeira etapa da vida escolar, várias perguntas e dúvidas surgem, e por esse motivo essa pesquisa foi elaborada, para conhecermos melhor o ensino da disciplina e refletirmos sobre o ensino-aprendizagem de Geografia. A pergunta central deste estudo foi “Qual a importância da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?”.

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi área de estudo, pois se acredita que é também nessa fase da aprendizagem da criança que o ensino de Geografia precisa ocorrer de forma significativa, com o ensino de conteúdos que a criança consiga conectar a sua realidade, com relatos orais e visuais, leituras e histórias contadas pelos mais velhos, estudos de campo.

Com esta pesquisa pode-se conhecer as metodologias utilizadas pelos professores dos anos iniciais e assim identificar os desafios enfrentados neste nível de escolaridade no que tange ao ensino dos temas e os conteúdos de Geografia. Assim, foi feita uma análise do ensino da Geografia nos anos iniciais a partir dos currículos escolares e da Base Nacional

Comum Curricular, e também foi analisada a construção dos conhecimentos geográficos no processo de formação inicial e continuada dos professores dos anos iniciais.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

Callai (2005) ressalta que é por meio da Geografia, nas aulas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que os alunos encontram maneiras interessantes e diferentes de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e com isso nos tornarmos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos.

Aprender Geografia nessa etapa de estudo é essencial e fundamental, pois é nessa fase da vida das crianças que elas aprendem noções de tempo e espaço, e com isso elas aprendem a conhecer o lugar em que vivem, que estão inseridas na sociedade e conseqüentemente como nos orientamos e situamos no espaço.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender a importância do ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a construção das noções espaciais nas/das crianças. Especificamente, buscou-se: (a) analisar o ensino de Geografia nos anos iniciais a partir dos currículos escolares e da Base Nacional Comum Curricular; (b) pesquisar a construção dos conhecimentos geográficos no processo de formação inicial e continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; (c) identificar os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais no que tange ao ensino dos temas e os conteúdos de Geografia.

Para a construção do referencial teórico e metodológico foi utilizado estudos de Cavalcanti (1998, 2012, 2016), Albuquerque (2011), Straforini (2002), Callai (2005, 2013), Lesann (2011), Castrogiovanni (2009), Cavalcanti (2012) e de Oliveira (2015), Libâneo (1994), Silva; Goulart; Rossato & Rego (2013), entre outros.

A minha escolha de pesquisa recaiu sobre este tema porque trabalho com anos iniciais e como pedagoga sinto a necessidade de investigar e compreender o ensino da Geografia neste nível da escolaridade, tendo em vista, que pesquisar sobre o trabalho docente é abrir espaço para que se possa refletir e compartilhar a realidade vivida por nós professores e contribuir para o enfrentamento dos desafios da docência. Cursei Licenciatura em Pedagogia em 2018 e durante esta graduação, a disciplina de Geografia foi abordada de forma bem superficial e junto com a disciplina de História. O curso proporcionou-me uma aprendizagem mais direcionada a didática, a aprendizagem do aluno, as metodologias de ensino, o ensino da

Língua Portuguesa e da Matemática. Como professora senti essa necessidade de pesquisar sobre o ensino da Geografia, tendo em vista, entre outros fatores, a amplitude da Geografia, a sua importância como ciência, exigindo assim bem mais de mim como professora, base que a Pedagogia não me proporcionou.

A pesquisa está estruturada em capítulos. Na sequência da introdução, encontra-se o Embasamento Teórico, abordando a Geografia como disciplina escolar através de um breve resgate histórico e o ensino da Geografia nos Anos Iniciais a partir dos currículos escolares e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, como a importância da construção dos conhecimentos geográficos no processo de formação inicial e continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O terceiro capítulo corresponde aos caminhos metodológicos da pesquisa, que se trata de uma pesquisa alicerçada em duas vertentes, a bibliográfica e a qualitativa, baseada na realização de uma revisão teórica através de estudos a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc., dos quais darão embasamento teórico à pesquisa, e com a realização de entrevistas com professores dos anos iniciais, a fim de compreender o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos.

O quarto capítulo está destinado à voz do professor, que através de entrevistas com cinco educadoras do ensino público do município de Santana da Boa Vista–RS, onde puderam evidenciar suas experiências e desafios docentes, e assim pode-se analisar a sua prática docente e quais são os procedimentos didático-metodológicos que utilizam para ensinar os conteúdos de Geografia nesse nível de ensino.

Também corresponde à análise dos resultados da pesquisa, ao qual foram feitas a interpretação e análise dos dados coletados nas entrevistas e referenciados em dados de pesquisa bibliográfica.

O último capítulo trás as considerações finais, destacando as reflexões sobre o ensino da Geografia nos anos iniciais e, por fim, as referências bibliográficas que foram utilizadas no presente trabalho.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 A GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO

Há dois momentos de grande significado para compreendermos as discussões acerca da Geografia escolar no Brasil. O primeiro momento dá início na década de 1830 e vai até a década de 1910, período em que o saber geográfico se constitui, instituindo a disciplina Geografia, com propósitos e finalidades específicas, mas de acordo com o papel da escola na época.

Na época foram elaborados currículos ou legislações que direta ou indiretamente serviam de referenciais para as escolas do país. Após a criação do Colégio Pedro II, em 1837 e a obrigatoriedade de que as escolas (privadas e públicas) seguissem este Colégio como padrão, constituindo assim o seu currículo como modelo nacional para todas as disciplinas.

O segundo momento marcante marca o período entre 1911 e a década de 1930. Nesse período acontece à incorporação de aportes teórico-metodológicos e de temas difundidos pela recém-criada Geografia moderna no Brasil, inclusive resultando na institucionalização de uma Geografia acadêmica no país, onde os cursos superiores eram criados com a finalidade de formar professores para a escola básica.

A introdução da disciplina de Geografia nesse período histórico teve como objetivo a formação de cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico, onde a Geografia foi caracterizada como uma disciplina voltada para a transmissão de dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular (CAVALCANTI, 1998). Podemos dizer que a disciplina de Geografia durante sua trajetória ficou identificada como um ensino acrítico, descritivo e superficial nas escolas, ou seja, uma Geografia de base empirista e descritiva, concebida dentro da Geografia Tradicional, e isso se perdurou por muitos anos não só na estrutura curricular, mas também nas práticas pedagógicas apresentadas pelos professores brasileiros.

O ensino de Geografia com modelo tradicional sempre foi pautado pela estruturação mecânica dos fatos, fenômenos e acontecimentos e divididos em aspectos físicos, humanos e econômicos, onde o procedimento didático adotado era a memorização.

Nos anos de 1950 a Geografia Tradicional entra em processo de crise, onde muitos estudiosos da área percebem que as abordagens e os métodos descritivos que a Geografia,

como ciência, estava se utilizando, já não estavam mais conseguindo explicar a dinâmica do mundo contemporâneo. Com a ditadura militar as disciplinas de ciências humanas sofreram censura com o golpe militar, e por serem disciplinas que analisavam o presente e o passado referente às ações humanas, tiveram grande retrocesso.

Segundo Albuquerque (2011, p. 24) “esta Geografia escolar moderna vai perdurar até os anos de 1970, quando se instituiu no país os Estudos Sociais e se verifica o surgimento de uma Geografia escolar muito conservadora, atrelados à perspectiva pedagógica tecnicista”.

A consolidação dos Estudos Sociais em substituição da História e da Geografia ocorreu a partir da Lei n. 5.692/71, durante o governo militar. Os Estudos Sociais constituíram-se ao lado da Educação Moral e Cívica em fundamentos dos estudos históricos, mesclados por temas de Geografia centrados nos círculos concêntricos. A disciplina de Estudo Sociais era na realidade uma disciplina meramente informativa, que se aproximava das ciências exatas, tratando-as como ciência de verdades absolutas e perdendo a profundidade das concepções acerca do espaço e tempo. As temáticas de geografia presentes nos Estudos Sociais eram voltadas a descrição da Terra, os fenômenos naturais e as nomenclaturas referentes às divisões territoriais.

O movimento de Renovação da Geografia no ambiente escolar está ligado a uma renovação curricular que ocorreu só na década de 80, na qual a intenção primordial era buscar melhorias na qualidade do ensino. Com a redemocratização de nosso país, depois de discussões de elementos importantes sobre o caráter ideológico da Geografia, surge uma nova Geografia, comprometida com o papel transformador do professor e da sociedade, que passou a ser chamada de Geografia Crítica. Essa Geografia levou muitos anos para chegar às escolas e até hoje muitos autores têm dúvidas se a Geografia Tradicional desapareceu de fato do cotidiano e da cultura escolar, mesmo com o avanço da Geografia Crítica nos espaços universitários e de discussão acadêmica.

Na década de 80 foi o período de transformações importantes no espaço geográfico mundial, que provocaram a necessidade de professores e pesquisadores construírem novos paradigmas nas diversas áreas do conhecimento acadêmico e escolar. As instituições educacionais, os espaços não formais de ensino e outras instâncias educativas, foram desafiados a formar profissionais reflexivos, críticos e com a possibilidade de tornarem-se agentes reais na interpretação, intervenção e produção da realidade.

Nos anos de 1990 tivemos importantes movimentos na educação de nosso país como um todo, com reformulações que foram feitas para elevar à qualidade e a melhoria das condições de acesso à escola no Brasil e esse processo se concretizou com a Lei de Diretrizes

e Bases da Educação de 1996, que trouxe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica e para os cursos de formação de professores, e também os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A Geografia formalizada enquanto disciplina é a parte integrante do ensino fundamental e médio, no Brasil. As orientações introduzidas no âmbito dessa disciplina por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a partir da década de 1990, apontaram para desafios no saber geográfico no que se refere às práticas de ensinar e de aprender. Esses desafios implicaram em uma necessidade urgente de mudança de postura em sala de aula, nas atitudes do professor e do aluno.

Com a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Básica brasileira foi fortemente associada à formação para a cidadania, o que levou à valorização e apreço às ciências humanas (Geografia, História, etc.).

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental orientou-se para elevar a qualidade não só durante o ciclo de alfabetização e letramento, mas também para demais etapas da Educação Básica, como também para a formação dos profissionais.

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS A PARTIR DOS CURRÍCULOS ESCOLARES E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação.

As políticas curriculares têm que possuir caráter institucional e disciplinar, trazendo concepções e matrizes pedagógicas, e devem estar articuladas às questões escolares, conteúdos, contextos sociais, experiências dos alunos e saberes. Neste cenário de políticas curriculares brasileiras, destacamos dois documentos oficiais que orientam os conteúdos referentes à Geografia Escolar, e marcam as análises acerca do conceito de Lugar, a saber: os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os (PCNs) para o ensino de Geografia nos Anos Iniciais, introduziram oficialmente os componentes curriculares de Geografia e História nos primeiros anos da educação escolar, mas o documento não contribuiu de fato para melhorar o ensino de Geografia nesses anos, onde reforçaram alguns problemas antigos, como por exemplo, o ensino desse componente

curricular baseado em escalas locais, mantendo o vínculo ao civismo e às datas comemorativas. E por muito tempo o ensino da Geografia e da História ainda continuaram sendo trabalhados como Estudos Sociais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e o rompimento dessa forma de organização curricular demorou a ter mudanças significativas.

O ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental teve mudanças a partir da década de 80, com a redemocratização do País, o que possibilitou romper com as práticas antigas relacionadas ao ensino de Geografia em todos os níveis de ensino, mas só com publicação dos PCNs, já pós LDB, que Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental passou de fato a ter espaço legal no currículo escolar brasileiro. Houve mudanças no ensino de Geografia, mas as mudanças foram mais lentas, e até hoje a disciplina de Geografia, nesse nível de ensino é vista de forma secundária.

Neste contexto Straforini escreve que:

Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas. (STRAFORINI, 2002, p.96):

Vale salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais introduziram a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, mas a publicação do documento não interfere de fato na prática docente dos professores, ou seja, a oficialização da disciplina não foi suficiente para incluí-la nas salas de aulas.

Para uniformizar e “democratizar” o ensino no país surgiu a Base Nacional Comum Curricular, que foi elaborada para que todas as escolas do país tenham um padrão mínimo de instrução e a padronização da qualidade de ensino, principalmente na esfera pública e está baseada no desenvolvimento de habilidades e competências.

O documento foi elaborado em cumprimento às leis educacionais vigentes no País e contou com a participação das mais diversas entidades representativas dos diferentes segmentos envolvidos com a Educação Básica, nas esferas federal, estadual e municipal, nas universidades, escolas, instituições do terceiro setor, professores e especialistas em educação brasileiros e estrangeiros. A primeira versão do documento foi disponibilizada para consulta pública entre os meses de outubro de 2015 e março de 2016, onde recebeu mais de 12 milhões de contribuições dos diversos setores interessados (BRASIL, 2018)

A segunda versão do documento ficou disponível em maio de 2016, incorporando o debate anterior e foi publicada e novamente discutida com cerca de nove mil professores em

seminários organizados por Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), em todas as unidades da federação, entre 23 de junho e 10 de agosto de 2016. E os resultados desses seminários foram sistematizados pela UnB (Universidade de Brasília) e subsidiaram a produção de um relatório expressando o posicionamento conjunto de Consed e Undime. (BRASIL, 2018)

Esse relatório foi à principal referência para a elaboração da versão final, que também foi revista por especialistas e gestores do MEC com base nos diversos pareceres críticos recebidos, onde foi colocada em consulta pública, a partir da qual recebeu mais de 44 mil contribuições, (BRASIL, 2018).

A Base cumpre a meta sete do Plano Nacional da Educação (PNE), que busca potencializar a qualidade da Educação Básica, impulsionar o fluxo escolar e desenvolver a aprendizagem. Em 2017, veio a terceira versão do documento e junto um novo ciclo de debates. Em dezembro de 2017, o texto introdutório da Base e as partes referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foram aprovados pelo CNE e oficializados pelo MEC, ficando estabelecido que todas as instituições de ensino do Brasil deveriam, obrigatoriamente, implementar a BNCC até o início de 2020. Com a homologação da Base começou o processo de formação e capacitação dos professores, que teve o apoio dos sistemas de Educação estaduais e municipais para a elaboração e adequação dos currículos escolares.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos da educação básica devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de ensino. O documento integra a política nacional da Educação Básica e veio para “contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (BRASIL, 2018, p. 08).

A Base traz 10 competências que devem ser inseridas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e cumpridas, obrigatoriamente, para que a educação brasileira atinja níveis mais elevados de ensino, preparando melhor os alunos para a sociedade.

A disciplina de Geografia na BNCC tem como pressuposto a ideia de que para compreender o mundo em que se vive, é preciso aprender sobre as distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta e formar o conceito de identidade. O documento traz uma concepção de raciocínio geográfico como instrumento necessário para levar os alunos a pensarem espacialmente, desenvolvendo a percepção dos alunos através do conceito de identidade e de cidadania, desenvolvendo uma forma de pensar o espaço, através dos

conceitos de território, lugar, região, natureza e paisagem, e também os conceitos mais operacionais que expressam diferentes aspectos do espaço geográfico.

A BNCC trouxe uma mudança estrutural importante, onde o ensino da Geografia está alicerçado ao pensamento espacial e o raciocínio geográfico. O documento reforça a ideia da Geografia como um componente importante para entender o mundo, a vida e o cotidiano, desenvolvendo nas crianças formas de pensar e interpretar a realidade. A BNCC estabelece para a disciplina de Geografia, a abordagem de cinco unidades temáticas durante o Ensino Fundamental I, período que corresponde do 1º ao 5º ano. As cinco unidades temáticas são denominadas de “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidades de vida”. E todas as unidades estão relacionadas aos problemas da vida cotidiana do aluno e ao exercício da cidadania.

Por outro lado, a elaboração da BNCC não foi construída com a efetiva participação dos professores, ou seja, o documento trouxe inovações idealizadas por alguém externo à escola, e que muitas vezes, não tem conhecimento da realidade escolar. O documento, gerou uma certa insegurança nos professores, porque nem todos receberam formação ou tiveram conhecimento sobre o documento completo, antes da sua implementação em 2019.

Muitos autores que escrevem sobre o ensino da Geografia, vêm debatendo sobre a importância do ensino deste componente curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Callai (2005) explica que o papel da Geografia é contribuir para que as crianças aprendam a pensar o espaço. E que para isso é necessário aprender a ler e considerar o espaço vivido, as experiências cotidianas das crianças, para que estas sejam alfabetizadas geograficamente. E ensinar Geografia nos anos iniciais pressupõe, além de práticas pedagógicas inovadoras, uma tomada de decisões do professor sobre o que ensinar, como ensinar Geografia e da importância da educação geográfica.

Na educação geográfica o aluno aprende ler e entender o mundo, e tem sua formação educacional e pedagógica fundamentada em valores éticos, aprendendo agir de forma autônoma e reflexiva em relação ao mundo em que está inserido, e com isso formar jovens mais conscientes para amenizar os aspectos das crises socioambientais da atualidade.

No ensino da Geografia a educação geográfica está relacionada às necessidades de compreender e interferir no mundo, fazendo uma relação entre o pensar pedagógico (didática/metodologias) e o pensar geográfico (epistemologia/ciência). Não se refere apenas em ensinar os conteúdos, os conceitos e os temas geográficos, mas compreender como esses

saberes podem contribuir para entendermos o mundo, dando embasamento de como devemos agir no mundo, de maneira consciente.

Na educação geográfica não se valoriza apenas a aprendizagem dos conceitos, mas também de conteúdos atitudinais e procedimentais, que visam auxiliar os alunos na construção de seus espaços de vivência, seus hábitos e seus costumes nas relações cotidianas na sociedade e meio em que estão inseridos.

Para termos um ensino da Geografia Escolar mais significativo para o aluno, o professor precisa inserir o aluno dentro do processo, valorizar os saberes geográficos, mas relacionando-os com as experiências vividas pelo aluno, permitindo que ele compreenda e consiga fazer a leitura de mundo criticamente, entendendo a sua relação com o meio em que vive e assim contemple conteúdos significativos, que fazem parte do cotidiano.

Tivemos várias mudanças e transformações na sociedade, e a educação acompanhou essas mudanças, e por consequência, o ensino de Geografia teve que se adequar a essa realidade, procurando sempre melhorar os métodos de ensinar Geografia.

Com o reflexo das mudanças sofridas pela educação através de transformações na sociedade, o ensino de Geografia foi atingido em seu conteúdo e modo de ensino, evidenciando a necessidade de que era preciso expandir horizontes para novos conceitos e temas. E, como qualquer outra disciplina, a Geografia precisa passar por processos de renovações para conseguir formar mentes capazes de compreender as relações entre a sociedade, a natureza e o espaço e suas interações tecnológicas (CAVALCANTI, 2012).

O ensino de Geografia está sempre em debate nos estudos de diversos autores, pois visam melhorar o processo de ensino aprendizagem do aluno, mas vale ressaltar que se encontram diversas dificuldades pelo caminho, e uma delas é a falta de recursos suficientes para trabalhar a Geografia no Ensino Fundamental, pois os professores não possuem recursos para aplicar metodologias que envolvam as novas tecnologias e muitos professores não possuem muitos conhecimentos teóricos e práticos sobre Geografia, devido a lacunas na sua formação inicial e continuada.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando pensamos no ensino da Geografia, não tem como deixar de fora os professores que ensinam a disciplina nos anos iniciais, pois diante das exigências do mundo

contemporâneo, sejam em especialização ou atualização de conhecimentos, muitos pedagogos se deparam com diversos desafios de como ensinar Geografia.

Na prática muitos educadores pensam em primeiro lugar, nas atividades a serem desenvolvidas com o aluno sem ter clareza de seus objetivos, e não vinculam ao do tipo de habilidade a ser trabalhada em cada ano de ensino.

Antes de planejar uma aula, o professor precisa lembrar que o aluno traz conhecimentos adquiridos em casa e em anos passados, e por outro lado, o professor deve também conhecer as características sociais, cognitivas e psicológicas dos alunos com os quais irá trabalhar, quer seja no ponto de vista teórico (formação acadêmica) e quer seja da realidade vivenciada na comunidade onde está a escola.

O ensino da Geografia escolar, precisa oferecer aos estudantes, o desenvolvimento de habilidades diversas, aquisição de conceitos e, sobretudo, a compreensão dos contextos, bem como, apresentar-lhe saberes geográficos que o dotaram de capacidades para a resolução de problemas de ordem geográfica (LESANN, 2011).

Mas de acordo com a singularidade de cada turma/ano o professor se depara com a necessidade de modificar sua prática de ensino, onde o saber geográfico seja construído de forma associada ao aluno. No Ensino Fundamental I o professor não é e nem deve ser especialista em qualquer disciplina escolar, pois os licenciados atuam no Ensino Fundamental II. E nos anos iniciais do ensino fundamental o papel do professor é preparar o aluno para adquirir conhecimento, alfabetizar-se e dominar vocabulário diversificado, organizar o pensamento, raciocinar com lógica e argumentar para defender pontos de vista.

Ensinar a lidar com números e desenvolver o raciocínio lógico e matemático, percebendo o meio em que vive, localizar-se e entender o espaço em escala diversa, ou seja, o papel do educador é organizar atividades onde o aluno possa desenvolver habilidades básicas como observar, registrar, representar, questionar e entender o mundo atual em que a criança vive, à sua comunidade (LESANN, 2011). A autora relata em seu livro, que a Geografia no Ensino Fundamental I, tem como um dos maiores entraves é a queixa dos professores dos anos iniciais em relação a conteúdos de Geografia e que se sentem pressionados a trabalhar com conteúdo sem dominá-los satisfatoriamente, o que provoca muita angústia e sensação de incompetência.

Muitos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não tiveram uma formação em Geografia, e como consequência, as crianças chegam ao 5º ano do ensino fundamental sem noções contextuais, pois no processo de ensino aprendizagem de um determinado conteúdo, o aluno não participou do processo de construção do conhecimento,

não teve relação de diálogo entre professor e aluno (CASTROGIOVANNI, 2009). O autor destaca ainda que os professores deste nível de ensino precisam ter mais clareza, conhecimento pedagógico e conhecimento de conteúdos que irão trabalhar em sala de aula, e que muitos professores empregam o estudo de Geografia adequadamente, mas outros possuem muita dificuldade, e um dos motivos seria a falta de formação específica na área durante a graduação.

A formação inicial e continuada do professor deve dar suporte para que o futuro professor saiba onde buscar, como selecionar referenciais teóricos e as metodologias adequadas para atingir os objetivos propostos para cada conteúdo nas diversas disciplinas ministradas, e também os ensinar a produzir seus próprios materiais a partir de suas experiências em sala de aula.

É de suma importância destacar a formação regular e continuada do professor na aquisição dos saberes específicos, refletindo sobre prática docente nos anos iniciais. Além de ser fundamental ofertar cursos de média ou longa duração, que tratem de conteúdos específicos associados à prática pedagógica dos educadores. Para que isso aconteça, precisamos que as secretarias de educação incentivem seus professores a participar e a construir uma formação continuada, que possibilitem os pedagogos aprofundarem o seu conhecimento em relação à Geografia, pois com isso os professores poderão aprimorar suas atividades pedagógicas de maneira mais atrativa e condizente com a realidade dos alunos, da realidade escolar e da realidade do ensino de nosso país.

CAVALCANTI (2016) ao refletir sobre o pensamento geográfico aponta a existência de três Geografias: a Geografia cotidiana, a Geografia acadêmica e a Geografia escolar. O que podemos dizer que a ensinada e/ou construídas na educação básica está situada entre a Geografia real, Geografia empírica ou Geografia cotidiana dos alunos.

Já Geografia científica e acadêmica, busca traduzir essa Geografia por meio de um discurso e de um vocabulário geográfico que amplie os conhecimentos ou saberes dos estudantes rumo à generalização e conclusão específica do conhecimento científico, compreendendo que a Geografia problematizada, construída ou ensinada na educação básica é distinta da Geografia científica.

A Geografia escolar constitui uma construção própria do professor dessa área do saber a partir da resignificação de seus conhecimentos teórico-científicos e do contato com a Geografia escolar já existente, enquanto concepção social presente na escola e no pensar-agir dos professores mais experientes (CAVALCANTI, 2012).

De acordo com as concepções de Cavalcanti (2012) e de Oliveira (2015) permiti-se compreender a Geografia escolar como uma construção coletiva dos professores, advinda do conhecimento teórico-metodológico e conceitual da ciência geográfica e de uma cultura escolar compartilhada entre os professores de Geografia, mas também como uma construção individual de todos os professores. E esta construção é oriunda de sua singular apropriação teórica metodológica, conceitual e científica de sua formação inicial e continuada, e também aprender a ser professor, que o professor se constrói com o acúmulo de experiências procedentes de sua atuação docente, do contato com a cultura escolar, com o dia a dia na escola, com os outros professores, em seu ambiente de trabalho.

A Geografia escolar deve ser constituída através da leitura espacial de mundo para os alunos, deve propiciar raciocínios ou pensamentos espaciais, via educação geográfica. É através do exercício da autonomia e da autoria na atuação profissional que se permite ao docente construir uma Geografia escolar nos moldes da educação geográfica.

A educação geográfica pode ser marcada como a concepção do ensino e da aprendizagem da Geografia escolar enquanto uma leitura de mundo que, por meio dos conceitos mais relevantes dessa ciência, constrói um discurso que viabiliza os raciocínios espaciais, de uma forma geográfica de interpretação da realidade (CALLAI, 2013).

O espaço em que acontecem as relações sociais entre professor e aluno é a sala de aula, é onde acontecem as discussões de diferentes saberes e se constrói a aprendizagem, mas para que isso aconteça é necessário que o professor tenha autonomia e esteja aberto para as novas experiências.

E para que esse processo de aprendizagem aconteça o professor precisa levar em consideração o contexto em que seus alunos estão inseridos, pois assim a aprendizagem será mais significativa. De acordo com BNCC: “Os currículos devem adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos” (BRASIL, 2018, p. 16).

A autonomia do docente requer um processo de construção que se inicia na formação inicial, se põem em prática durante as experiências vivenciadas na sala de aula, onde poderá colocar em prática os conhecimentos que adquiriu em sua formação acadêmica inicial, na sua formação continuada, mas é nas suas experiências enquanto docente que o professor aprende a ter autonomia para tomar as decisões pedagógicas necessárias, nas escolhas de métodos e de materiais adequados para seu aluno e para a sua prática docente.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo teórico-metodológico desta pesquisa está alicerçado em duas vertentes, sendo elas: bibliográfica e qualitativa. Na bibliográfica foram feitos estudos a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc., os quais deram embasamento teórico à pesquisa. Na pesquisa qualitativa, foi realizada uma entrevista com professores dos anos iniciais visando compreender o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos.

Este estudo abrange o ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando a importância do ensino da Geografia para a construção das noções espaciais nas/das crianças, o que inclui um levantamento sobre o ensino da Geografia, uma análise da legislação brasileira vigente “Base Nacional Comum Curricular” e também uma pesquisa sobre o ensino de Geografia na formação inicial e continuada dos professores que atuam neste nível de ensino. O público alvo desta pesquisa foram professores de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, do município de Santana da Boa Vista/RS.

Na pesquisa de campo, foi realizada entrevista com cinco professoras que atuam nos anos iniciais do município de Santana da Boa Vista, na rede estadual e municipal. A entrevista continha questões abertas, que permitiram ao informante responder livremente, usando linguagem própria para emitir suas opiniões. A entrevista foi dividida em três partes, onde na primeira etapa a professora entrevistada pode responder seus dados pessoais, como formação acadêmica e tempo de experiência com os anos iniciais.

Na segunda parte, sobre questões que envolviam o ensino e a importância da Geografia nos Anos Iniciais; questões referentes ao tempo específico para o ensino de Geografia e de como era organizado a disciplina no seu planejamento semanal; perguntas sobre os temas que o professor considerava mais importante, em Geografia, para trabalhar no ano em que leciona e quais eram os assuntos e temas abordados, referentes à disciplina de Geografia, que encontrava maior dificuldade em trabalhar com os alunos; sobre o uso do livro didático e outros recursos didáticos; sobre a formação, questões sobre a formação inicial em relação ao desenvolvimento didático-metodológico do ensino de Geografia nos Anos Iniciais, se na rede de ensino onde atua lhe são oferecidas formações continuadas para o ensino-aprendizagem de Geografia; se a escola oferece espaços e materiais que podem ser utilizados em sala de aula para o ensino de Geografia e quais são as maiores dificuldades observadas nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Na última parte, trouxe questões sobre a Geografia, dilemas e perspectivas nos anos iniciais, onde o professor pode responder sobre os seus maiores desafios como professor neste

nível de ensino referente ao processo de ensino-aprendizagem de Geografia e a sua opinião do que seria preciso para melhorar a construção das noções espaciais nos anos iniciais. (APÊNDICE A)

O estudo teve como intuito investigar a prática docente e quais são os procedimentos que os educadores utilizam para ensinar os conteúdos de Geografia nesse nível de ensino. As etapas da pesquisa foram de análise bibliográfica e entrevista, por considerar esses dois métodos o mais adequado para o conhecimento e compreensão do problema que está sendo pesquisado.

Após a fase de coleta de informações, foi realizada a interpretação e análise dos dados coletados na pesquisa. Na entrevista aplicada aos professores, foi feita uma análise sobre o ensino da Geografia, a prática docente e os desafios da docência neste nível de ensino. Com este estudo, espera-se contribuir para discussões da prática docente, a fim de orientar os professores sobre o ensino da Geografia nesta fase da aprendizagem das crianças.

4 ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DOCENTES

Na pesquisa de campo, foram entrevistadas duas professoras da Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e três professoras da Rede Municipal de Santana da Boa Vista-RS, totalizando cinco entrevistadas. Antes das entrevistas, foi solicitado que as direções das instituições de ensino assinassem autorizações liberando as professoras a cederem às entrevistas, assim como às profissionais também foi solicitado à assinatura do mesmo termo. (Anexo A, B, C, D, E, F e G)

Posteriormente, ao iniciar as entrevistas, foi apresentado às professoras o tema do estudo e o objetivo principal desta pesquisa. Desta forma, foi realizada uma entrevista semiestruturada com dezesseis perguntas que versam sobre o ensino da Geografia no ano em que o professor estava lecionando.

A fim de preservar a identidade das educadoras, foi colocado um pseudônimo para referenciar as narrativas de cada professora, visto que a pesquisa aborda e descreve o desenvolvimento didático e metodológico de cada professora referente ao ensino de Geografia, além de retratar seus dilemas e suas dificuldades enfrentadas diariamente em sala de aula.

A figura a seguir, mostra a caracterização das entrevistadas de acordo com sua formação, rede em que atua e tempo de docência nos anos iniciais.

Figura 01- Caracterização das entrevistadas

Identificação	Rede em que atua	Formação	Tempo de docência
Profª Ana	Municipal	Licenciatura em Pedagogia; Pós-Graduação em Mídias na Educação; Psicopedagogia e Atendimento; Educacional Especializado	25 anos
Profª Beatriz	Estadual	Licenciatura em Pedagogia	36 anos
Profª Camila	Municipal e estadual	Licenciatura em Pedagogia Pós-Graduação em Mídias na Educação.	36 anos
Profª Daniela	Municipal e estadual	Licenciatura em Pedagogia	11 anos
Profª Eliane	Municipal	Magistério e Licenciatura em Pedagogia.	28 anos

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

PROFESSORA ANA

Cursou licenciatura em Pedagogia e possui Pós- Graduação em Mídias na Educação, pós-graduação em Psicopedagogia e Atendimento e pós-graduação em Educacional Especializado. Atualmente leciona para duas turmas de 4º ano e possui bastante experiência com anos iniciais, está com 25 anos de docência.

Para a professora a Geografia é muito importante, pois é através dela que se aprende a localização no tempo e no espaço. E que o ensino de Geografia nos Anos Iniciais tem um papel muito importante, pois é nessa etapa que a criança aprende a conhecer o mundo, se localizar e reconhecer os espaços geográficos.

De acordo com a professora, o tempo específico para o ensino da disciplina nas suas aulas é de um horário semanal, onde é organizado de acordo com o seu planejamento semanal de dois ou três períodos.

No ensino da Geografia do 4º ano, considera importante trabalhar temas relacionados à formação geográfica do município (paisagem, relevo, vegetação, hidrografia, clima, divisão política e administrativa), a orientação, o território brasileiro, a localização do município no estado, no país e no mundo.

Nos assuntos abordados, referentes à disciplina de Geografia, a professora encontra maior dificuldade em trabalhar com os alunos a localização espacial, devido à aula ser mais teórica, isso faz com que os alunos tenham mais dificuldades de entendimento. (ANA, 2022)

Ao responder sobre as dificuldades observadas nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, citou a divisão político administrativa e a regionalização do Brasil, pois ela considera complexa para os alunos nesta idade, pois no 4º ano os alunos ainda são muito imaturos.

Normalmente a professora escolhe um livro didático de Geografia para trabalhar durante o ano letivo, onde desenvolve os conteúdos de acordo com a grade curricular correspondente. Mas, além do livro didático, busca alguns conteúdos em sites, principalmente os de ordem governamental para poder complementar o conteúdo. Além do livro didático, utiliza outros instrumentos didáticos para ministrar os conteúdos de Geografia em suas aulas, como por exemplo, os mapas disponíveis na biblioteca, observação na natureza, dos ambientes cotidianos dos alunos e pesquisa em sites e na comunidade.

Ao perguntar sobre a formação inicial da professora em relação ao desenvolvimento didático-metodológico do ensino de Geografia nos anos iniciais, ela explicou que “[...] a

minha formação inicial incentivou um desenvolvimento didático baseado nas vivências, na prática baseada no concreto, no visual, na pesquisa e na exploração”.

Sobre a formação continuada salientou que na rede municipal onde trabalha não são disponibilizadas formações continuadas para os professores. E que ela nunca buscou fazer formação continuada para o ensino-aprendizagem de Geografia e que ela busca outras formações específicas, de graduação, pois tem outra área de interesse. (ANA, 2022)

Referente aos espaços e materiais que podem ser utilizados em sala de aula para o ensino de Geografia, a escola apenas disponibiliza mapas, livros de Geografia e acesso a internet.

Sobre os maiores desafios do professor dos anos iniciais no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, ela destacou como desafio principal a falta de formação continuada e de espaços de estudo (reuniões pedagógicas) dentro das escolas, com base na realidade da escola e dos alunos. (ANA, 2022)

De acordo com a professora Ana, é possível melhorar a construção das noções espaciais nos anos iniciais, mas para isso seriam importantes oficinas e reuniões pedagógicas para a troca de experiências, onde serviriam para oportunizar formação aos profissionais que não buscam qualificação na área da Geografia e assim ajudariam a melhorar a qualidade do ensino, pois para a professora a construção de noções espaciais exige domínio do professor para colocar em prática.

A professora procura usar as vivências dos alunos, o conhecimento de cada um para a criação de maquetes, pesquisas e apresentações dos seus trabalhos, bem como a socialização de aprendizagem, pois na sua visão isso poderia ser o caminho para melhorar a construção de noções espaciais nos anos iniciais, “mas o professor precisa estar preparado para isso, e a nossa formação em Pedagogia não nos contempla com este aprendizado na área específica de Geografia”.

Ao entrevistar a professora Ana, nota-se que depois de sua formação inicial ela teve a preocupação de se aperfeiçoar, pois fez três pós-graduações. Demonstra uma preocupação com a aprendizagem de seus alunos, que segundo ela possui vários níveis de aprendizagem em sala de aula, devido à pandemia.

Percebe-se que mesmo com todas as adversidades, a professora procura sempre elaborar suas aulas de acordo com a realidade local, utilizando os materiais disponíveis na escola como mapas, livros de Geografia e acesso a internet. Também se percebe que buscou fazer formações continuadas, mas de acordo com sua área de interesse, que está mais ligada à educação especial, onde foi buscar mais conhecimento, para melhorar sua prática docente.

PROFESSORA BEATRIZ

A professora possui formação em Licenciatura em Pedagogia, tem 36 anos de experiência com os anos iniciais, neste ano letivo está lecionando para a turma de 4º ano turno da manhã e para o 2º ano no turno da tarde, ambos na mesma escola estadual.

Sobre a importância da Geografia para a professora, a mesma destacou que a Geografia lhe “oportuniza a compreensão do espaço terrestre e da influência humana sobre ele, serve para que tenhamos maior entendimento do ambiente em que vivemos e do nosso papel enquanto sociedade”. E que o papel do ensino de Geografia nos Anos Iniciais é muito importante, pois está relacionada à necessidade de reconhecer o espaço geográfico e este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem, e que está em constante transformação ao longo do tempo.

Sobre o ensino da Geografia no início da escolaridade, Callai aborda duas dimensões da importância de estudar a Geografia nos Anos Iniciais, que são de compreender o mundo e se entender como sujeito nesse mundo. E que entender a espacialidade dos fenômenos sociais pode ser um caminho para conhecer e compreender o mundo, mas para isso são necessários instrumentos que encaminhem a iniciação do aluno para interpretação dos fenômenos e fatos que acontecem na sociedade, e que se materializam através das formas de organização que o espaço assume. (CALLAI, 2009).

A autora explica que no início da escolarização, a Geografia se apresenta com um conteúdo significativo para a criança, pois é através da Geografia que a criança conhece o espaço em que vive e começa perceber a sua contextualização em diversas escalas, como a região, o país e o mundo (escala local, regional, nacional e global).

Já Castellar (2005) explica que a Geografia, como área do conhecimento escolar, deve ser compreendida nos anos iniciais, fazendo parte do processo não só de alfabetização, mas no processo de letramento, pois é importante para a leitura de mundo. E que ao se apropriar de um conceito, por exemplo, de localização, a criança colocará nos desenhos dos trajetos os pontos de referências e ao ler uma planta cartográfica, ela poderá relacionar e entender os conceitos de localização, pontos de referência e a função social que uma representação cartográfica possui. (CASTELLAR, 2005).

Referente à organização das aulas durante a semana, a professora mencionou que reserva dois períodos que são específicos para o ensino de Geografia nas suas aulas. Ao responder sobre temas que considera mais importante em Geografia, para trabalhar no ano em

que leciona, salientou a importância de comparar tipos variados de mapas, de identificar as características das paisagens naturais (relevo, clima, hidrografia) e economia do município e do estado.

Em relação ao desenvolvimento dos conteúdos de Geografia, relatou que encontra maior dificuldade em trabalhar com os alunos, os pontos cardeais e de como utilizar no seu cotidiano, e também em explicar e utilizar mapas, os referenciais espaciais de localização e orientação.

As maiores dificuldades observadas nos seus alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia são em relação ao espaço, pois considera que nesta idade as crianças ainda não possuem noção de espaço. (BEATRIZ, 2022).

Respondeu que não utiliza livro didático de Geografia durante o ano letivo, mas utiliza outros instrumentos para ministrar os conteúdos de Geografia em suas aulas, como por exemplo, mapas e imagens.

Sobre a formação inicial da professora em relação ao desenvolvimento didático-metodológico do ensino de Geografia nos Anos Iniciais, destacou que neste período em que fez graduação só lhe foi fornecidas informações descritivas que não tinha nenhuma ligação entre aspectos naturais e sociais, a preocupação era somente em decorar dados estatísticos.

Devido às grandes mudanças ocorridas na disciplina de Geografia nos últimos tempos, fazendo com que esta tenha uma abrangência muito maior dentro do aprendizado, onde é trabalhada amplamente a relação do homem com o meio.

Torna-se relevante o estudo da disciplina na medida em que se espera que o docente esteja preparado, e por consequência, motivado a desenvolver com os alunos sobre sua região, os conceitos básicos da Geografia, ou seja, o aluno tem que estar preparado para se situar dentro de espaço geográfico que ocupa, tendo noção de lugar e paisagem, seguidos de território, região e natureza.

A Geografia nos cursos de formação de professores para os anos iniciais é muito relevante, pois os educadores precisam estar preparados para acompanhar as mudanças teóricas e metodológicas que sucedem dentro de cada área do conhecimento que lecionam. Os professores precisam estar preparados para acompanhar as transformações ocorridas referente aos conhecimentos geográficos que serão necessários na prática docente.

A formação inicial do pedagogo deve dar suporte para que o educador saiba onde buscar e consiga selecionar referenciais teóricos e metodológicos para atingir os objetivos propostos para cada conceito da Geografia que irá trabalhar, e assim como o de produzir seus próprios materiais a partir de suas experiências.

Sobre sua formação, ela destacou que na rede estadual não é ofertado formação continuada em Geografia para professores dos anos iniciais, a ofertas de cursos específicos são para os professores que atuam nos anos finais e Ensino Médio. (BEATRIZ, 2022).

A formação inicial é um momento fundamental na jornada formativa do professor, pois é onde recebe o conjunto teórico-metodológico. Na formação do pedagogo, disciplinas como Geografia, muitas vezes, são negligenciadas em detrimento de Português e Matemática e os reflexos disso são observados no exercício da prática docente, onde os professores enfrentam algumas dificuldades em trabalhar com os alunos, as noções de espacialidade, orientação, linguagem cartográficas e regionalização.

Também comentou que a escola não oferece espaços de estudos, apenas materiais como, por exemplo, livros e mapas que podem ser utilizados em sala de aula para o ensino de Geografia.

A professora relatou que sempre encontrou desafios diferentes, sobretudo referentes ao processo de ensino-aprendizagem de Geografia, pois tem dificuldade de mostrar como as coisas em nosso mundo podem ser representadas espacialmente e de maneiras diferentes. Além disso, acredita que para poder melhorar a construção das noções espaciais nos anos iniciais, seria importante explorar os diferentes tipos de materiais, como os diferentes tipos de mapas, como mapa mundi, do país, do estado, das ruas do município etc., e que é preciso trabalhar mais com o concreto e o visual com as crianças, pois assim conseguirão compreender melhor o conteúdo.

Com a entrevista da professora Beatriz, consegue-se conhecer um pouco da realidade dos professores e também sobre a formação inicial destes profissionais. De acordo com a entrevistada, na sua formação inicial, o estudo referente à Geografia foi lido de forma descritiva, sem nenhuma ligação entre aspectos naturais e sociais, a preocupação era somente em decorar dados estatísticos.

Hoje, com as diversas transformações na sociedade e na educação com o avanço das tecnologias, o professor precisa estar em constante aperfeiçoamento, pois a educação demanda de práticas pedagógicas mais atualizadas e diversificadas, onde o docente necessita pensar em um processo de alfabetização que não se limite apenas a um aprendizado mecânico, baseado no saber escrever e ler.

O professor precisa também se preocupar com o ensino da Geografia, precisa pensar em promover uma “alfabetização geográfica”, que ofereça às crianças ferramentas que possibilitem a construção de conceitos, como por exemplo, a leitura de paisagens, que trabalhe com as vivências e a leitura dos espaços já frequentados pela criança, desta forma o

docente facilitará a construção das noções espaciais das crianças, pois além de tornar suas aulas mais dinâmicas, o ensino de Geografia se tornará mais interessante para criança, se tornando um facilitador para a alfabetização geográfica.

PROFESSORA CAMILA

A professora tem formação em Licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em Mídias na Educação, possui bastante experiência com os anos iniciais, está com 36 anos de docência e vem trabalhando há bastante tempo com turmas de 3º ano.

Ao falar sobre a importância da Geografia, a professora destacou que “[...] a Geografia mostra nossa relação e ação no mundo em que estamos inseridos, e nos faz conhecer a dinâmica social, cultural, econômica, física e suas funções”.

Além disso, ressaltou que o ensino de Geografia tem papel muito importante nesta faixa etária, pois é através da Geografia que a criança conhece o espaço onde o aluno está inserido e as relações do ser humano com o meio, as transformações, formas de relevo, tempo e espaço.

De acordo com o seu planejamento semanal, ela destina-se dois horários para o ensino de Geografia. O planejamento geralmente é interdisciplinar com outro componente, como por exemplo, a disciplina de arte, onde trabalha utilizando imagens. (CAMILA, 2022).

A professora mencionou que não costuma sair da sala de aula para fazer observações e nem pesquisa de campo, e que para melhor entendimento dos conteúdos, utiliza imagens, desenhos e debates sobre o tema.

Referente aos temas que considera mais importante em Geografia e que devem ser trabalhados no 3º ano, ela considera importante de serem trabalhados dados estatísticos (gráficos e tabelas), formas de relevo e espaço rural (diferenças, preservação do meio ambiente, consumo consciente, sistema de orientação e representação cartográfica).

A BNCC (2018) está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. De acordo com as unidades temáticas, já citadas anteriormente, mas lembradas aqui, que devem ser trabalhadas nos anos iniciais são: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Formas de representação e pensamento social”, “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, “Conexões e escalas com diferentes objetos de ensino referentes a cada ano dos anos iniciais”, espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a

sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Que as crianças compreendam e estabeleçam interações entre sociedade e meio físico natural.

Ao trabalhar temas relacionados ao mundo do trabalho, o professor deve abordar o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos, assim como as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais.

Os alunos dos anos iniciais devem aprender temas relacionados à localização geográfica, a fim de desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passam a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. Referente aos processos físico-naturais do planeta Terra, neste nível de ensino as crianças precisam desenvolver noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos.

As crianças precisam estudar temas relacionados ao exercício da cidadania, onde elas devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, observando as suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e aprender a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais no nosso dia a dia, como por exemplo, transporte, segurança, saúde e educação.

A BNCC (2018) traz os temas da Geografia para os Anos Iniciais dispostos em unidades temáticas, que devem ser realizados integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. (BRASIL, 2018).

Silva e outros (2013) abordam que é nos anos iniciais que acontece a alfabetização geográfica, momento em que as crianças ampliam suas noções de espaço, desenvolvem as noções de localização, orientação e representação que são fundamentais para a leitura do espaço geográfico. Explicam que a alfabetização geográfica deve estar baseada em situações práticas, com ferramentas didáticas e o cotidiano da criança.

Nos assuntos relacionados à disciplina de Geografia, a professora destacou que encontra dificuldade em trabalhar com os alunos vários temas de Geografia, pois falta material visual para ilustrar os conteúdos ou o acesso à internet é difícil. Que as maiores dificuldades observadas nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, é a falta do auxílio visual e concreto, pois ela acredita que esses recursos exemplificam o conceito a ser trabalhado, pois são vistos através de ilustrações e atividades práticas, assim as crianças compreenderão melhor os conceitos.

Sobre materiais didáticos utilizados em suas aulas, mencionou que poucas vezes utiliza o livro didático nas aulas de Geografia e “quando utilizo livro didático, pesquiso livros com conteúdo mais acessível e detalhado”. Devido à pandemia, a realidade escolar de seus alunos, não condiz com os temas tratados nos livros de acordo com o ano, tenho que elaborar conteúdo de acordo com a aprendizagem dos meus alunos, pois ainda tem alunos que no terceiro ano estão se alfabetizando. (CAMILA, 2022).

Reiterou que prefere trabalhar sem o livro e que sempre para melhor entendimento das crianças, questiona o que os alunos sabem sobre o assunto “busco exemplos e fatos da realidade como introdução, assim facilita o entendimento do aluno e a aprendizagem” e que além do livro didático, utiliza desenhos, imagens, dobradura, mapas e o globo como instrumentos para ministrar os conteúdos de Geografia em suas aulas.

Sobre como foi à formação inicial em relação ao desenvolvimento didático-metodológico do ensino de Geografia nos Anos Iniciais, ela destacou que “durante sua graduação as didáticas metodológicas foram mais voltadas para o ensino de Português e Matemática, as outras disciplinas foram tratadas superficialmente”. Destacou também que depois que começou a trabalhar tanto nas escolas do município como nas escolas estaduais não foi disponibilizado formações continuadas para o ensino-aprendizagem de Geografia e nem outra disciplina, apenas cursos na área da educação, com temas amplos relacionados à educação e a aprendizagem dos alunos.

Outro ponto importante mencionado pela professora se refere aos espaços físicos e materiais didáticos disponíveis nas escolas para auxiliar no ensino de Geografia: “onde trabalho não possuiu espaços específicos para estudo, temos apenas acesso a mapas e livros de Geografia, que utilizamos em sala de aula para o ensino de Geografia”.

Recursos didáticos é uma série de materiais que podem ser utilizados em sala de aulas pelos professores a fim de melhorar no ensino-aprendizagem dos alunos. Recursos como livros didáticos, imagens de satélite, mapas, música, poesia, fotografias, filmes, jogos, maquetes, globo terrestre, são alguns recursos didáticos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Mas os recursos didáticos precisam ser selecionados pelo docente e a utilização de forma correta, com objetivos traçados aos conceitos e conteúdos previamente escolhidos pelo professor, isso proporcionará mais qualidade no processo de aprendizagem dos alunos.

Em relação ao uso de materiais didáticos, FISCARELLI (2004) escreveu que professores vêem no uso do material didático oportunidade de proporcionar uma participação

mais ativa dos seus alunos durante as aulas. E que somente a fala dos professores, muitas vezes, não desperta a atenção do aluno, cansando tanto aluno quanto professor.

Para a autora, os materiais didáticos quebram o excesso de verbalismo e concretizam o assunto abordado pelo professor, facilitando assim a aprendizagem da criança e diminuindo os esforços do professor, e com isso a aula se torna mais interessante e prazerosa para ambos.

Em relação aos maiores desafios enfrentados nos anos iniciais em relação ao processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a professora destacou a falta tempo para pesquisar, a falta de material concreto e a dificuldade de acesso à internet, como os desafios enfrentados na docência. E que para melhorar a construção das noções espaciais nos anos iniciais, as crianças deveriam ter acesso a jogos de encaixe, onde a criança vai ter noção de espaço, e também espaço para brincadeiras, jogos com linguagem visual caracterizando os objetos, como alto, baixo, pequeno, grande, grosso, fino, etc.

Através da entrevista nota-se a preocupação da docente com o ensino-aprendizagem dos alunos, pois reconhece que seria interessante inovar em suas aulas de Geografia, que se tivesse acesso às tecnologias, com o auxílio visual, suas aulas seriam mais práticas, e assim as crianças compreenderiam melhor os conceitos.

Para ensinar Geografia nos anos iniciais, o docente precisa inovar em suas práticas pedagógicas, precisa buscar novas metodologias e materiais pedagógicos que lhe sirva de instrumento didático, seja um material concreto, um jogo, uma imagem ou uma música, priorizando os aspectos lúdicos e visuais.

PROFESSORA DANIELA

Possui formação em Licenciatura em Pedagogia, tem 11 anos de experiência com os anos iniciais e atualmente trabalha 20 horas na rede estadual e 20 horas na rede municipal, ambas com turmas de 3º ano.

Para a professora, a Geografia é essencial para termos conhecimento sobre o mundo em que vivemos. E que ensino o ensino da Geografia nos Anos Iniciais é essencial, pois “[...] é nessa fase que a criança aprende sobre o meio em que vive, e também para aprender a orientar-se e localizar-se”.

Em relação ao seu planejamento semanal, ela dedica um dia da semana para o ensino de Geografia, mas que somente em sala de aula, com imagens e situações reais relacionando com o mundo em que a criança está inserida, não realizando saídas de campo e nem observações externas à sala de aula.

Goulart (2012) explica que a forma como grande parte dos professores ensina, talvez não só na Geografia, ainda está centrada na quantidade de informações desconectadas e descontextualizadas das realidades de seus alunos, das outras áreas do conhecimento e também dos acontecimentos do mundo. E que isso acontece porque os professores procuram apoiar seu trabalho em conteúdos, as tais listagens, com títulos nem sempre entendidos pelos próprios professores.

A autora ainda aborda que muitos professores guardam lembranças de uma Geografia que muito pouco contribuiu para sua formação, pois se lembram de uma Geografia de caráter enciclopédico, com conteúdos desnecessários, porque estava recheada de informações desconectadas e descartáveis. E que tendo essa Geografia como referências, os professores continuam apresentando a Geografia, ainda nos dias de hoje, ou seja, ensinam da forma como lhes ensinaram.

Enquanto ensinar se resumir às listas de conteúdos, de atividades e de brincadeiras descontextualizadas sem intencionalidade, continuaremos sendo indagados sobre as informações produzidas por uma Geografia enciclopédica, aquela que é vista como cultura inútil e não o saber estratégico que de fato ela é. É, por isso, fundamental discutir o que é ensinar Geografia. (GOULART, p.12, 2012).

A Geografia se torna muito importante nos anos iniciais por diversos motivos, pois é nesse período que acontece a alfabetização geográfica, que a criança amplia as noções de espaço desenvolvendo noções da localização, orientação, perspectiva e representação. Essas noções são fundamentais para que a criança consiga fazer a leitura do espaço. Mas para que essa alfabetização geográfica aconteça, os professores precisam ter abordagens e práticas conectadas e contextualizadas com a vivência da realidade de seu aluno.

No livro “Práticas Pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade” os autores ressaltam que

estudar Geografia é fundamental para entender os diferentes contextos do mundo, porque o lugar em que se mora não está fora do mundo, é parte dele. As aprendizagens ligadas a esses conhecimentos facilitam o viver, relacionando-o às situações cotidianas de diferentes realidades, próximo ou distante, bem como a acontecimentos locais e globais. (SILVA; GOULART; ROSSATO; REGO, 2013, p.23).

Para os autores, transformar a Geografia em conhecimento significativo, em especial nos anos iniciais, é preciso priorizar a apropriação dos conceitos ligados à espacialidade e encaminhar a prática pedagógica carregadas de sentido, que valorizem o cotidiano do aluno, investindo na construção do saber que se amplia com a leitura do mundo.

Referente aos temas que considera mais importante, em Geografia, para o ano em que está lecionando, a professora considera importante estudar o conhecimento geográfico

relacionado ao município, ao estado e ao país. Disse encontrar maior dificuldade em trabalhar em sala de aula, temas cartográficos e diferenciação espacial: “comparar os tipos de mapas, identificando as semelhanças e as diferenças de cada região são os assuntos abordados, referentes à disciplina de Geografia, que tenho maior dificuldade em trabalhar com os meus alunos”. (DANIELA, 2022).

Neste sentido, ressalta que as maiores dificuldades observadas nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, está “relacionada com a forma que ensinamos e que na maioria dos conteúdos que ensinamos é tratada de forma abstrata, sem relação com o dia a da criança, com seu cotidiano e vivência, e isso dificulta aprendizagem”.

Sobre o uso do livro didático, afirma que costuma adotar o uso do livro didático de Geografia com suas turmas, pois acredita que “auxilia muito no planejamento, desenvolvimento e rendimento das aulas”, e geralmente escolhe livros novos e de fácil interpretação das crianças. Além do livro didático, utiliza internet, vídeos e imagens como instrumentos para ministrar os conteúdos de Geografia em suas aulas.

Sobre sua formação inicial, a professora relatou que “o estudo em relação ao desenvolvimento didático-metodológico do ensino de Geografia nos anos iniciais foi muito superficial, mais teórico e pouca prática”. [...] depois que comecei a lecionar nunca tive a oportunidade de fazer formação continuada para o ensino-aprendizagem de Geografia, o que acaba dificultando que o professor tenha acesso a produções teóricas e didáticas sobre o ensino de Geografia para os anos iniciais. (DANIELA, 2022).

Durante a docência, a formação continuada se torna um ponto determinante para os educadores, pois possibilita a busca de novos conhecimentos e metodologias, a fim de facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido Wengzynski e Tozetto (2012), destacam que a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

As autoras reafirmam que a formação continuada deve se encarada como um meio de articular antigo e novos conhecimentos nas práticas dos educadores, gerando de certa forma, mudanças e transformações nas práticas docentes, uma vez que estas são fundamentadas em construções individuais e coletivas que ocorrem durante o tempo e nas suas relações.

Ao mencionar sobre as dificuldades observadas na escola, a professora destacou que “a escola não oferece espaços para o ensino de Geografia, tem acessos apenas materiais como mapa, globo e livros que podem ser utilizados em sala de aula”. Desta forma, reforçou que seus maiores desafios como professora dos anos iniciais no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, estão relacionados à falta recursos, como por exemplo, acesso à internet para os alunos e à falta de tempo para planejar as atividades diárias.

Para melhorar a construção das noções espaciais nos anos iniciais, a professora destacou que “é preciso que os educadores planejem suas aulas de forma mais dinâmicas e práticas, com saída de campo na própria comunidade escolar e atividade com o uso de jogos e brincadeira”. (DANIELA, 2022).

Durante a entrevista a professora relatou a falta de tempo como maior dificuldade na docência, que lhe falta tempo para planejar as aulas. Mas esse problema não é exclusivo da professora, e sim de diversos educadores deste país, que relatam ter dificuldade para pesquisar e planejar suas aulas.

A falta de tempo para planejamento do professor recorrente nas mais diversas escolas públicas brasileiras, é consequência da desvalorização do profissional da educação e dos baixos salários, pois muitos professores acabam trabalhando com a carga horária máxima, assim não conseguem se dedicar para organizar um planejamento adequado, pois tem todos os seus horários na escola preenchidos com aulas e ainda atividades burocráticas, ou seja, para os docentes conseguirem planejar suas atividades, eles precisam necessariamente levar atividades da escola para casa.

PROFESSORA ELIANE

A professora está com 28 anos de experiência em sala de aula com os anos iniciais, possui magistério e Licenciatura em Pedagogia. Neste ano de 2022 está lecionando nos dois turnos (manhã e tarde) para turmas do 5º ano, ano em que a professora tem preferência de lecionar.

Ao responder sobre a importância da Geografia, destacou que a disciplina nos ajuda a entender o espaço em que se vive. Sobre o papel do ensino de Geografia nos Anos Iniciais, acredita que seria para “os alunos conhecerem o mundo, se conhecerem e se identificarem como cidadãos e com isso serem agentes mais ativos e atuantes no espaço em que estão inseridos”.

Dedica um dia na semana dentro do seu planejamento para o ensino de Geografia, a partir dos temas que considera mais importante para se trabalhar no 5º ano, que são: “o sujeito e o seu lugar no mundo, o mundo do trabalho, as formas de representação, pensamento espacial, qualidade ambiental e as formas de poluição”. (ELIANE, 2022).

Em relação às dificuldades encontradas no ensino dos conteúdos da disciplina de Geografia, mencionou ter maior dificuldade em trabalhar localização com seus alunos. E que as maiores dificuldades observadas nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia estão relacionadas à interpretação e análise de mapas.

Os materiais didáticos utilizados em suas aulas são livros atividades e conteúdos que sejam mais fáceis para a compreensão dos alunos e de acordo com conteúdos que tem que ser trabalhados no ano, ressaltando que não usa somente o livro didático de Geografia. Além dos livros, a docente utiliza mapas e pesquisa na internet como instrumentos para ministrar os conteúdos de Geografia em suas aulas.

Copati (2017) explica que mesmo sabendo que os estudantes têm interesses distintos e que estão permeados por possibilidades de leitura e pesquisa através dos meios digitais, o livro didático tem sido importante material didático em sala de aula, muito embora existam outros recursos disponíveis ao professor para construir as propostas de ensino e aprendizagem.

A autora considera que o livro didático é um recurso construído principalmente para atender estudantes e, de acordo com realidade, em muitos casos é o único recurso que a família toda pode ter acesso, então é preciso que o livro seja interessante ao estudante e que lhe sirva como meio de pesquisa, cabendo ao professor ir além dele para potencializar as propostas de aula.

Mas vale ressaltar que além dos livros didáticos, o professor tem inúmeras possibilidades de materiais didáticos que podem ser utilizados para mediar ou complementar à construção das noções espaciais nas/das crianças nos anos iniciais. O docente poderá fazer o uso de diferentes recursos ou materiais didáticos para auxiliar na aprendizagem, como por exemplo, jornais, poesias, músicas, poemas, desenhos, fotos, charges, jogos, vídeos, entre outros.

Sobre a sua formação inicial em relação à construção do conhecimento geográfico nos anos iniciais, a docente destacou que mesmo tendo cursado Licenciatura em Pedagogia, foi o magistério que lhe forneceu didática para trabalhar em sala de aula.

Libâneo (1994) descreve que a didática, oferece uma contribuição indispensável à formação dos professores, pois promove o desenvolvimento de sua capacidade crítica e

reflexiva, possibilitando assim que o docente faça uma análise sobre a realidade do ensino, possibilitando então situações em que o aluno construa seu próprio saber.

Segundo o autor “a Didática da Escola Nova ou Didática Ativa é entendida como “direção da aprendizagem”, considerando o aluno como o sujeito da aprendizagem”. (LIBÂNEO, 1994, p.65). Neste contexto, temos que pensar que o professor precisa colocar o aluno em condições favoráveis, que partindo das suas necessidades, tenha interesse e motivação de buscar por si mesmo conhecimento e experiências.

A professora, respondeu que não fez formações continuadas para o ensino-aprendizagem de Geografia e que mesmo tendo várias opções de curso nessa área na internet, mas que ela nunca fez, pois não tem tempo para se dedicar e estudar. Evidenciou que mesmo com o acesso facilitado a cursos, palestras, seminários e eventos em geral no campo da educação através da internet, ela ainda não conseguiu fazer nenhuma formação continuada.

Em relação à estrutura da escola, ressalta: “não tem espaços específicos para o ensino de Geografia, mas que tem disponíveis mapas e livros que podem ser utilizados em sala de aula, para auxiliá-los na aprendizagem”. (ELIANE, 2022).

A professora destacou que sente falta de recursos na escola e também a falta de tempo para realizar formação continuada na área são os maiores desafios de um professor dos anos iniciais no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Desta forma, para melhorar a construção das noções espaciais nos anos iniciais, seria importante se trabalhar com material concreto, lúdico e digital.

Ao ouvir a professora, nota-se que ela possui o mesmo anseio de outras entrevistas, que é falta de formação continuada, de recursos e de materiais didáticos. Ela reforçou na entrevista, que sempre faz o seu melhor ao elaborar suas atividades, mas que acredita que se tivessem recursos didáticos, o aluno poderia construir as noções espaciais com mais facilidade, de forma mais interessante e significativa.

Para que aconteça uma aprendizagem mais ativa, atraente e significativa para os alunos, o docente precisa promover para a criança um ambiente escolar agradável, lúdico e prazeroso, isso irá promover a construção do conhecimento e dos conceitos geográficos.

Pinheiro e outros (2013) citam que a atividade lúdica no ensino da Geografia proporciona o divertimento, mas também ajuda a desenvolver no aluno as habilidades cognitivas e motoras; atenção e percepção; capacidade de reflexão; conhecimento quanto à posição do corpo; noções de direções e orientação espacial, entre outras habilidades que são importantes para o desenvolvimento da pessoa humana. (PINHEIRO; SANTOS; FILHO, 2013).

De acordo com o exposto acima, sobre experiências didáticas e desafios dos docentes no que se refere ao ensino de Geografia nos Anos Iniciais, elaborou-se um mapa mental, com as frases que mais se repetiram nas entrevistas. O mapa mental mostra um pouco da realidade enfrentada por esses profissionais da educação, onde podemos observar as suas dificuldades, desafios, dilemas e perspectivas referentes ao ensino da Geografia no currículo dos anos iniciais.

Figura 02 - Mapa mental das frases que mais se repetiram nas entrevistas com as educadoras referentes ao ensino da Geografia nos Anos Iniciais.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Esta pesquisa trouxe como tema o ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e procurou conhecer a realidade dos professores e do ensino da Geografia, por meio de entrevistas com professoras deste nível de ensino, onde pode-se compreender a importância do ensino da disciplina neste nível da escolaridade, para a construção das noções espaciais nas/das crianças. Para tanto, esta pesquisa possibilitou ter um contato mais próximo com a docência, com a realidade escolar, com o ensino da Geografia e desta forma foi possível absorver informações importantes sobre o ensino da Geografia desde o início da escolaridade da criança.

Diante das entrevistas, consegue-se entender as dificuldades enfrentadas pelas docentes, que vão desde questão de infraestrutura e material didático, até ausência de tempo para planejamento de suas atividades diárias. Porém ressalta-se um ponto considerado

fundamental para o desenvolvimento da prática docente, que é a questão da formação continuada. Nenhuma das docentes respondeu que recebe formação continuada específica de alguma disciplina e que quando tem oportunidade de fazer alguma formação, lhe são ofertadas formações mais amplas sobre a educação do modo geral. Neste contexto, vale reforçar que a formação continuada é garantida por lei aos profissionais da educação, visto que a formação durante o exercício da profissão lhes possibilita aprender novas habilidades, novos recursos e práticas que lhe auxiliarão em sala de aula.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024) trata a formação continuada dos professores como uma das formas de valorização do magistério e de melhoria da qualidade da educação. Que é fundamental manter na rede de ensino perspectivas de aperfeiçoamento constante aos bons profissionais do magistério [...] A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior. (BRASIL, 2014)

O PNE trata da formação em nível de pós-graduação para professores da educação básica e continuação da formação na área em que atuam os educadores, onde determina que até 2024 sejam formados em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica e estabelece garantia de formação continuada em sua área de atuação aos professores da educação básica, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014).

Neste contexto, vale salientar que para o cumprimento das estratégias do PNE, os estados e municípios deveriam estar atentos aos indicadores de cada novo Censo Escolar do INEP, assim tomariam ciência da porcentagem dos educadores da educação básica que cursaram algum tipo de pós-graduação nos últimos anos. Porque para atingir essa meta proposta no plano, seria importante que os gestores implementassem ações articuladas entre os sistemas de ensino e os programas de pós-graduação das universidades públicas, pois vale ressaltar que essa meta não se concretizou, onde posso citar o município de Santana da Boa Vista, onde muitos professores ainda não tiveram acesso a pós-graduação e nem a formação continuada. Criação de programas de formação por si só, não garantem a qualificação dos profissionais, os professores precisam de formação continuada de acordo com suas necessidades, que supram as demandas, os desafios e as dificuldades enfrentados pelos educadores. Antes da oferta formação continuada aos professores, teria que haver uma consulta de demanda de interesse, de acordo a realidade de cada município, buscando entender e suprir a necessidade dos educadores e da realidade do município em questão. As

ofertas de formação poderiam ser mais direcionadas as necessidades dos educadores de acordo com a área em que atuam, no caso dos anos iniciais, ofertar cursos que supram as lacunas dos cursos de Pedagogia, onde podemos citar o ensino de Geografia.

Com a análise dos resultados deste trabalho, pode-se entender um pouco das dificuldades encontradas na docência nos Anos Iniciais, onde percebe-se a falta de oportunidades formativas e a falta de ofertas de cursos que supram as lacunas sobre o ensino de Geografia neste nível da escolaridade, assim como a não disponibilidade de recursos e tecnologias na escola para que o professor consiga elaborar uma aula mais lúdica, atrativa e diferenciada. O professor muitas vezes planeja uma aula diferente e mais atrativa para o aluno, mas ao chegar na escola não consegue por em prática, a escola não oferta os recursos necessários, não tem infraestrutura e nem suporte para por em prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi ressaltar a importância do ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando que é nessa fase que a criança precisa descobrir o mundo que o cerca como forma de orientação, localização e atuação no meio em que vive.

Este trabalho trouxe uma análise dos currículos escolares, da Base Nacional Comum Curricular e das entrevistas com professoras dos anos iniciais, a fim de reforçar a importância do ensino da Geografia nos primeiros anos da escolaridade para a construção das noções espaciais nas/das crianças.

Mediante a realização das entrevistas pode-se compreender os desafios enfrentados na docência dos anos iniciais no que tange ao ensino dos temas e dos conceitos de Geografia, evidenciando-se a importância da construção dos conhecimentos geográficos no processo de formação inicial e continuada dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Neste sentido, percebe-se a pouca formação continuada como um dos grandes desafios enfrentados pelas entrevistadas, carentes deste segmento, tendo em vista que as professoras cursaram Pedagogia há algum tempo e relataram que sua formação inicial deu subsídio bastante superficial sobre o ensino da Geografia e que o curso na época era mais direcionado à didática, Língua Portuguesa e Matemática. Através dos relatos das educadoras entrevistadas, faz-se necessário reforçar a relevância da formação continuada para o professor que trabalha nos anos iniciais, pois lhe possibilitará a busca de novos conhecimentos e metodologias, a fim de facilitar o processo de ensino aprendizagem de Geografia.

Percebe-se que os professores dos anos iniciais encontram algumas dificuldades em promover um ensino da Geografia de forma significativa, visto que não conseguem, muitas vezes, pôr em prática aulas mais dinâmicas e lúdicas, pois lhes faltam materiais e recursos para auxiliar na alfabetização geográfica dos seus alunos.

Enquanto professora dos anos iniciais sinto falta de aperfeiçoamento e de recursos na escola, além da falta de tempo para pesquisar e organizar atividades diferentes que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Sempre estou estudando e pesquisando novas metodologias de ensino que visem melhorar a construção das noções espaciais dos meus alunos, mas muitas vezes a escola não disponibiliza recursos e espaços necessários, para por em prática uma aula diferente, porque não temos materiais concretos, acesso a internet, entre outros. Mas mesmo sem recurso e infraestrutura, sempre procuro diversificar a abordagem dos temas, com atividade mais dinâmica e criativa, com a utilização

de recursos visuais e concretos que estimule as diferentes vias sensoriais dos alunos, afim de garantir o processo de ensino e aprendizagem.

Nos anos iniciais nota-se a importância de se trabalhar com material lúdico, concreto ou digital, assim como, atividades que valorizem a vivência e realidade do aluno. Neste sentido, evidencia-se a necessidade de aulas mais dinâmicas, com práticas pedagógicas mais voltadas à realidade da criança, que lhe mostre o seu lugar no mundo, tornando-as mais operadoras da sua realidade. Mas para mudar o atual perfil do ensino de Geografia nesse nível de ensino, é importante que os educadores diversifiquem a abordagem dos temas propostos, com atividade mais dinâmica, criativa e inspiradora para criança, assim estará resgatando a importância de se aprender Geografia desde cedo.

Assim, percebe-se que o professor tem inúmeras possibilidades de materiais e recursos que podem ser utilizados para mediar e complementar a construção das noções espaciais das/nas crianças nos anos iniciais. Entre as possibilidades podemos citar a utilização de livros didáticos, jogos, vídeos, música, poesia, foto, desenho, charge, entre outros. Porém, o acesso a esses materiais não é democrático, e na maioria das escolas públicas fica reduzido a mapas, globos e livros didáticos.

A alfabetização geográfica é considerada um dos conceitos de maior dificuldade na aprendizagem dos alunos neste nível da escolaridade, deste modo reforça a necessidade de adotar algumas ferramentas que possibilitem que a criança construa conceitos de leitura, de paisagens e de espaços, mas para que essa aprendizagem aconteça a criança precisa ser inserida dentro do processo, que seus saberes geográficos sejam valorizado e relacionado com as experiências vividas, pois desta forma lhe facilitará a construção das noções espaciais, bem como o ensino da Geografia se tornará bem mais atrativo e interessante.

Mediante o cenário pós pandemia, os processos educativos sofreram mudanças significativas, fazendo com que nós professores se adequassem às novas alternativas e metodologias de ensino, onde tivemos que nos adaptar à nova realidade que foi imposta. No município esbarramos em diversas desigualdades sociais que ficaram ainda mais evidentes neste período, fazendo com que a maioria de nossos alunos não tivessem acesso a uma educação de qualidade durante a Pandemia do Covid 19. Muitos alunos não tiveram acesso às ferramentas, as atividades remotas eram entregues na forma impressa e muitas vezes nem tínhamos retorno dos alunos. Com a volta do ensino presencial, nos deparamos com turmas com vários níveis de aprendizagem, fazendo com que tivéssemos que elaborar diversos planos de aula para uma mesma turma, e muitas vezes não temos acesso a recursos, materiais e nem internet de qualidade para elaborar uma atividade lúdica e diferente para nossos alunos, o que

favoreceria para melhorar aprendizagem dos conceitos geográficos de nossas crianças. Nós educadores de escola pública, enfrentamos diversos desafios na docência, pois temos pouco investimento no setor, infraestrutura precária, falta de tempo para elaboração de atividades e ainda falta de materiais e recursos didáticos. Mesmo sem condições de trabalho, como educadora sempre procuro elaborar atividades com os recursos disponíveis, diversificando na elaboração das atividades diárias, afim de mediar ou complementar a construção das noções espaciais e a alfabetização geográfica das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Dois momentos na história da Geografia Escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho.** Revista Brasileira de Educação. Geográfica. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011.
- BATISTA, Edimar Eder. **Geografia Escolar, Educação Geográfica, Autonomia Docente E Questão Conceitual: tecendo ligações.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-27, jan./dez., 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CALLAI, Helena Copetti. **O estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem.** Espaço escola. Editora: Unijuí, ano 12, n. 47, p. 11-14, jan./mar. 2003.
- . **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** In: Cadernos. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- . **A Geografia no início da escolaridade.** In: Anais. Encontro de Geógrafos da América Latina, Vol. 12, 2009, Montevideu. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/99.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2022.
- . **A formação do profissional de Geografia: o professor.** Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- CALLAI, Helena Copetti. **Na geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem.** Bauru. Vol. XXIV, 2020. Disponível em: https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **O letramento cartográfico e a formação docente: o ensino de Geografia nas séries iniciais.** USP, São Paulo–2005, 2003.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e construção de conhecimentos.** Campinas, S.P: Papyrus, 1998.
- . **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- . **O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, V.1, n.2, p.1–18, 2011. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/39>. Acesso em: 18 nov. 2022.

———. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2012.

———. **Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 36, n.3, p.399–419, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/44546>. Acesso em: 4 nov. 2022.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Ed. 7ª. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COPATI, Carina. **Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula**. Élisée - Revista de Geografia da UEG, Porangatu, v. 6, n. 2, p. 74-93, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/6634>. Acesso em: 22 nov. 2022.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático e prática docente**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GOULART, Ligia Beatriz. **O que afinal que um professor dos anos iniciais precisa saber para ensinar geografia?**. Percursos, Florianópolis, v.13, n.2, p. 20-38, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2763>. Acesso em: 17 nov. 2022.

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 14 dez de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Ed. Cortez, São Paulo, 1994. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso: em 20 de nov. 2022.

Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. **Pensamento teórico conceitual docente sobre a Geografia escolar: evidência da atuação de professores de Geografia na educação básica em Goiânia/GO**. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015. 260 f. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4597/5/Tese%20-%20Karla%20Annyelly%20Teixeira%20de%20Oliveira%20-%202015.pdf>. Acesso em: 23 de nov. 2022.

PINHEIRO, Igor de Araújo; SANTOS, Valéria de Sousa & FILHO, Francisco Gomes Ribeiro. **Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Equador (UFPI), Vol.2, Nº 2, p. 25- 41. Julho/Dezembro, 2013. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/viewFile/1451/1159>. Acesso em 28 de nov. 2022.


SILVA, Dakir Larara Machado da; GOULART, Lígia Beatriz; ROSSATO, Maíra Suertegaray; Rego, Nelson. (2013). **Práticas Pedagógicas em geografia: espaço, tempo e corporeidade**. 1. ed. Edelbra.Erechim, 2013.

SILVA, Isabel Serafim da. **A Geografia nos anos iniciais da educação básica: arte de ler, investigar e compreender o mundo/lugar**. 2013. 51f. TCC. Cajazeiras, 2013. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12828>. Acesso em 28 nov. 2022.

STRAFORINI, Rafael. **A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado**. Terra livre, São Paulo, v.1, n.18, p. 95-114, jan/jun. 2002. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/203>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Suzana Soares. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: Anais. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/po/po_008.pdf. Acesso em: 19 de nov. 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</p> <p>CAMPUS LITORAL NORTE</p> <p>DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR</p> <p>CURSO DE GEOGRAFIA EAD</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso II</p> <p>Orientadora: Profa Dra Aline de Lima Rodrigues</p> <p>Acadêmica: Elonice Oliveira Machado</p>
---	--

Instrumento de Pesquisa: Roteiro de Entrevista

Título da Pesquisa: **Desafios e reflexões sobre o ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**

Objetivo Geral: Compreender a importância do ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental para a construção das noções espaciais nas/das crianças.

Público Alvo: Professores do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Entrevista:

A) Dados pessoais

- 1) Nome: pode ser opcional
- 2) Formação acadêmica:
- 3) Tempo de experiência com os anos iniciais:

B) Geografia e os/dos Anos Iniciais

- 04) Qual importância da Geografia para você?
- 05) Qual o papel do ensino de geografia nos anos iniciais?
- 06) É dedicado tempo específico para o ensino de geografia nas suas aulas? Se sim, como é organizado seu planejamento durante a semana?
- 07) Quais temas você considera mais importantes, em Geografia, para trabalhar no ano em que você leciona?
- 08) Em quais assuntos abordados, referentes à disciplina de Geografia, você encontra maior dificuldade em trabalhar com os alunos?
- 09) Quais as maiores dificuldades observadas nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia?

- 10) Você adota o uso do livro didático de geografia? Se sim, como você o avalia para ser utilizado em sala de aula e como foi o processo de escolha do livro?
- 11) Além do livro didático, que outros instrumentos você procura utilizar para ministrar os conteúdos de Geografia em suas aulas?
- 12) Como foi a sua formação inicial em relação ao desenvolvimento didático-metodológico do ensino de geografia nos anos iniciais?
- 13) São oferecidas formações continuadas para o ensino-aprendizagem de geografia?
- 14) A escola oferece espaços e materiais que podem ser utilizados em sala de aula para o ensino de Geografia? (mapas, livros, maquetes etc)

C) Geografia, dilemas e perspectivas

- 15) Quais os maiores desafios do professor dos anos iniciais no processo de ensino-aprendizagem de geografia?
- 16) O que é preciso para melhorar a construção das noções espaciais nos anos iniciais?

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO: ESCOLA MÉDIA ESTADUAL JACINTO INÁCIO



AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A acadêmica Elonice Oliveira Machado está realizando sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Geografia EaD do *Campus* Litoral Norte, UFRGS, na linha de pesquisa: ensino de geografia. Seu trabalho está intitulado **Desafios e reflexões sobre o ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**". A pesquisa tem como preocupação central compreender a importância do ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental para a construção das noções espaciais nas/das crianças. **De forma específica, pretende-se (a)** Analisar o ensino de geografia nos anos iniciais a partir dos currículos escolares e da Base Nacional Comum Curricular; **(b)** Pesquisar a construção dos conhecimentos geográficos no processo de formação inicial e continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e **(c)** Identificar os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais no que tange ao ensino dos temas e conteúdos de Geografia. Para isso, serão realizadas entrevistas com professores dos anos iniciais. Desta forma, solicitamos autorização da Instituição, Escola Média Estadual Jacinto Inácio, localizada na cidade de Santana da Boa Vista, RS, para que a acadêmica realize as entrevistas com os professores selecionados. Por intermédio deste trabalho, esperamos contribuir com a compreensão dos desafios dos docentes dos anos iniciais no ensino de geografia, sobretudo, na construção das noções espaciais. A orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso acima descrito é a Profª Aline de Lima Rodrigues do Departamento Interdisciplinar, *Campus* Litoral Norte, da UFRGS.

Dia 03 de outubro de 2022.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Aline de Lima Rodrigues', is positioned above the typed name.

ALINE DE LIMA RODRIGUES

Professora do DIDA/CLN/UFRGS
Orientadora da Pesquisa

ANUÊNCIA:

Ariane Barbosa Oliveira, diretora, juntamente com a gestão e coordenação, concordamos que os/as professor/as selecionados/as, participem do presente estudo.

Santana da Boa Vista, 05/10/2022.

Local e data

ABOliveira

Responsável e Diretora

Ariane Barbosa Oliveira
Diretora
Id. Func. 2780402/01

**ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO: E.M.E.F.
DEZESSETE DE SETEMBRO**



AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO
TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO
CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A acadêmica Elonice Oliveira Machado está realizando sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Geografia EaD do *Campus* Litoral Norte, UFRGS, na linha de pesquisa: ensino de geografia. Seu trabalho está intitulado *Desafios e reflexões sobre o ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental*". A pesquisa tem como preocupação central compreender a importância do ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental para a construção das noções espaciais nas/das crianças. **De forma específica, pretende-se (a)** Analisar o ensino de geografia nos anos iniciais a partir dos currículos escolares e da Base Nacional Comum Curricular; (b) Pesquisar a construção dos conhecimentos geográficos no processo de formação inicial e continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e (c) Identificar os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais no que tange ao ensino dos temas e conteúdos de Geografia. Para isso, serão realizadas entrevistas com professores dos anos iniciais. Desta forma, solicitamos autorização da Instituição, E.M.E.F. Dezesete de Setembro, localizada na cidade de Santana da Boa Vista, RS, para que a acadêmica realize as entrevistas com os professores selecionados. Por intermédio deste trabalho, esperamos contribuir com a compreensão dos desafios dos docentes dos anos iniciais no ensino de geografia, sobretudo, na construção das noções espaciais. A orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso acima descrito é a Profª Aline de Lima Rodrigues do Departamento Interdisciplinar, *Campus* Litoral Norte, da UFRGS.

Dia 03 de outubro de 2022.

ALINE DE LIMA RODRIGUES

Professora do DIDA/CLN/UFRGS
Orientadora da Pesquisa

ANUÊNCIA:

Maria Selomar Melo Barbosa, diretora, juntamente com a gestão e coordenação, concordamos que os/as professor/as selecionados/as, participem do presente estudo.

Santana da Boa Vista 05/10/22

Local e data

Maria Selomar Melo Barbosa

Responsável e Diretora

Maria Selomar Melo Barbosa
Mat. 3041-4 - CPF 451.894.800-97
Diretora
E.M.E.F. Dezssete de Setembro
Município de Santana da Boa Vista-RS